

DEPOIS DO IMPASSE DE SEXTA-FEIRA

GOVERNO E RENAMO BUSCAM NOVAS FORMAS DE DIÁLOGO

por Tomás Vieira Mário, enviado especial da AIM

As delegações do Governo moçambicano e da Renamo poderão ter ultrapassado ontem o impasse surgido, sexta-feira, em torno do documento que enumera detalhadamente as questões concretas a serem tomadas em consideração na abordagem da agenda política, na actual sexta ronda de negociações entre os dois beligerantes.

As duas delegações falharam um acordo sexta-feira sobre aquele documento, quando inesperadamente a Renamo apresentou à última hora três novos pontos, propondo que fossem integrados na agenda.

Segundo apurou a AIM, um desses pontos refere-se ao processo de regresso ao país dos cerca de 800 mil refugiados moçambicanos nos países vizinhos, designadamente no Malawi, Zimbábue e África do Sul.

O outro ponto seria uma proposta para que a agenda terminasse com um ponto de diversos. Consta que a delegação governamental teria considerado que a inclusão de um ponto para diversos poderia levar a um prolongamento indeterminado das

discussões, visto que viabilizaria o surgimento de novas questões imprevisíveis e imprevisíveis.

O processo continua pouco transparente e desconhece-se o conteúdo concreto dos outros dois pontos, sugeridos pela Renamo.

No sábado, por sugestão dos mediadores, decorreu um encontro directo apenas entre os chefes das duas delegações, Armando Guebuza, chefe da delegação governamental, e Raul Domingos, que encabeça a delegação dos bandidos.

Mais tarde seguiu-se um encontro também directo mas já ao nível dos funcionários do Governo moçambicano e dos elementos que integram a delegação de Raul Domingos. Julga-

se que depois destes encontros as duas partes terão reduzido as suas diferenças, abrindo caminho para que a agenda fosse finalmente rubricada ontem, e se comece a abordagem das matérias concretas que vão a acordos quanto à lei dos partidos, à lei eleitoral, o processo eleitoral e os mecanismos do seu controlo interno e internacional.

Ao comentar estes debates que estão a prolongar-se desde o dia 6 de Maio, uma fonte próxima às negociações disse, em tom de frustração, que **todos esses valvéns são simplesmente surrealistas e é como se o objectivo fosse**

simplesmente o de encontrar diariamente novas formas de protelar discussões sérias.

Com efeito, depois de as duas partes terem acordado sobre a agenda da actual ronda, fica por explicar a razão por que a abordagem dos pontos inscritos nessa agenda continua adiada depois de a própria ronda ter sofrido um atraso de um mês relativamente à data previamente marcada pelos mediadores, que era de 8 de Abril.

A ausência de explicações é ainda acentuada pelo silêncio dos mediadores, que continuam a escusar-se a falar à imprensa. É difícil adiantar quaisquer prognósticos, mas admite-se que venham a surgir ainda informações que contenham provavelmente alguma novidade.